

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>

Tradução recebida em: 01/12/2022

Tradução aprovada em: 17/12/2022

Tradução publicada em: 19/12/2022

[TRADUÇÃO]

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA¹

o Papa

Alain (Émile Chartier)

Tradução

Sally Barcelos Melo²

Michelly Alves Teixeira³

Paula Furtado Goulart⁴

Revisão Técnica

Jade Oliveira Chaia⁵

Luciano Magalhães Alves⁶

264

¹ Publicado originalmente na coleção *Les contemporains*, em 1923 organizada pela *Librairie Stock*.

² Mestranda em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília (PPGFIL-UnB). Graduada em Filosofia e em Pedagogia pela mesma instituição. Graduada em Direito pelo Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB). Advogada. E-mail: sallybarcelos@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2243706158214074>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4997-0545>.

³ Doutoranda em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília (PPGFIL-UnB). Graduada em Filosofia (bacharelado e licenciatura) pela mesma instituição. E-mail: michellyteixeira@hotmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6860370367827142>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0842-8824>.

⁴ Doutoranda em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília (PPGFIL-UnB) com período sanduíche no Departamento de Filosofia da Universidade de Montreal. Mestre e Graduada em Filosofia pela mesma instituição. Graduada em Direito pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). E-mail: paulie.goulart@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2446016925105012>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5453-9867>.

⁵ Doutoranda em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília (PPGFIL-UnB). Graduada em Filosofia (bacharelado) pela mesma instituição. Mestre em Desenvolvimento Local pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco. Graduada em Direito pela mesma instituição. E-mail: jade.joc@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6256651921407653>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7615-5610>.

⁶ Mestre em Filosofia pelo Programa de Mestrado Profissional em Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (ProFilo-UFMS). Especialista em Fundamentos da Educação pela mesma instituição. Graduado em Filosofia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Professor de Filosofia e Língua Francesa. E-mail: magalluc1@hotmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6407449864800462>.



Resumo: Em 1923, a Livraria Stock publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos (Journal d'Alain)*. O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por integrantes do Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. O grupo se propõe traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. Estética.



VII. O PAPA

Vejo que as pessoas julgam mal o falecido Papa. O mínimo que se pode dizer é que ele não soube dominar com o olhar nem julgar das alturas do céu os imensos acontecimentos que marcaram seu reinado. Tentando meditar sobre este grande assunto, sou imediatamente parado diante da Doutrina austera e coerente, que posso muito bem descrever de fora, mas na qual não posso entrar. Foi preciso ter recitado milhares de rosários, foi preciso ter lido milhares e milhares vezes a letra do breviário, pronunciando cada palavra, se quiser pensar à maneira de um padre católico. Que o espírito de um Humanista se forma não só para ler e compreender, mas também para reler as Humanidades, é o que é evidente. Mas quem sabe como reler?

Retomei, portanto, o *L'Otage* de Paul Claudel, que é um dos meus breviários, e encontrei ali mais uma vez a oportunidade de compreender o que é reler, porque dele posso recitar trechos e trechos, mas, sem dúvidas, por falta desse objeto sólido que é a própria obra, sou remetido de uma ideia à outra: explico, reflito, não medito. É bem diferente se eu me limitar a ler o texto em si. Sou então retido e trazido de volta. Eu penso como ele quer, e não como eu quero. Os desenvolvimentos e as aproximações, é ele quem os comanda. E o poder do Belo, que me impede de abreviar, de transpor, de organizar à minha maneira, me coloca na presença de uma coisa da natureza, que devo considerar como é. Esse aspecto monumental faz-me reconhecer os grandes livros; e, ao mesmo tempo, relendo letra por letra um grande livro que li mais de vinte vezes, faço-me alguma ideia daquilo que seja Doutrina.

Então, leiam também este Breviário, sem pular uma palavra. Nele encontrarão um Papa e, até onde eu sei, os pensamentos do Papa. O Papa também, nos tempos napoleônicos, era um árbitro que cada partido queria manter, e ter para si mesmo, em uma prisão ou de outro modo, da mesma maneira que se tem exércitos, munições e a correta lei. Mas o Papa Pio, venerado ou não, prisioneiro ou não, não quer escolher, detido pela doutrina, recitando a doutrina e julgando como por uma precaução invencível a agitação diabólica, importante, orgulhosa, que torna mau até mesmo o bem, que torna injusta até mesmo a lei. Aos argumentos da insônia, que são sempre de bela aparência, ele responde como um diretor de seminário: “É preciso dizer o rosário quando não se está dormindo e não adicionar a noite ao dia a quem a própria malícia basta”.

A Doutrina se faz. A humanidade se faz. Nelas podemos e devemos acrescentar muito, mas há aqui uma sabedoria adquirida. Muitas vezes citei, durante os anos de guerra, o velho axioma: “Ninguém é juiz em sua própria causa”. Aquele que reler as cartas pastorais do falecido Papa encontrará poucas coisas que correspondam às suas



esperanças ou aos seus desejos, mas, certamente, encontrará uma forte advertência contra os pensamentos do estômago, do fígado e do baço, que são sempre persuasivos, mesmo quando são irracionais, mas que ainda são falsos, mesmo quando falam a verdade. Os rústicos estoicos, aos quais a Igreja tomou muitos, já diziam que um louco, que grita em plena luz do dia, não é menos louco por isso. Deste modo, na agitação inferior, lá onde o espírito não deve descer, nem lhes proferir gritos que imitam o pensamento, muito menos buscar uma justa comoção. Nenhuma comoção é justa.



REFERÊNCIAS

- ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.
- ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269–272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.
- LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181–192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373–380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.

